



AUMENTO DA PREVALÊNCIA DE CHIKUNGUNYA NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2023

RAFAELA MONIQUE GIACON TAINO; JOSÉ INÁCIO DA COSTA LIMA RODRIGUES

Introdução: A febre da Chikungunya é uma arbovirose de notificação compulsória, cujo agente etiológico é o vírus Chikungunya (CHIKV), pertencente ao gênero *Alphavirus* e família *Togaviridae*. A transmissão do vírus ocorre pela picada do mosquito fêmea das espécies *Aedes aegypti*, nas áreas urbanas, e *Aedes albopictus*, nas áreas periurbanas e rurais. A Chikungunya foi inicialmente relatada na Tanzânia entre os anos de 1952 e 1953, já nas Américas casos autóctones foram identificados em 2013, onde se disseminou. No contexto brasileiro, casos autóctones foram inicialmente confirmados no segundo semestre de 2014 nos estados do Amapá e Bahia, e a partir disso, houve registros em várias regiões do país. A Chikungunya é caracterizada principalmente por febre e dores nas articulações, podendo estar associada a sintomas como dor muscular, dor de cabeça, náusea, fadiga e erupções cutâneas. Sua grande importância clínica se deve ao fato de a infecção cursar com artropatia crônica, causando dor persistente e debilitante. **Objetivo:** Analisar a prevalência da Chikungunya no Brasil durante o período de 2018 a 2023, utilizando como parâmetros o número de casos notificados, a região política-administrativa de notificação, o sexo, a raça, a faixa etária e a evolução. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal sobre a prevalência de Chikungunya no Brasil entre os anos de 2018 e 2023, no qual os dados foram coletados a partir do Repositório de dados dos Sistemas de Informação de Agravos e Notificações (SINAN). **Resultados:** As regiões demográficas de maior prevalência foi o Sudeste e o Nordeste. Teve-se predomínio no sexo feminino, e as faixas etárias mais acometidas foram entre os 15 e 39 anos e entre os 40 e 69, sendo mais prevalente entre a população parda. Houve cura na maioria dos casos. **Conclusão:** Observou-se aumento do número de casos de Chikungunya no Brasil. A análise dos dados apontou aumento do número de casos na maioria das categorias nos anos de 2022 e 2023 em comparação aos anos anteriores.

Palavras-chave: **CHIKUNGUNYA; FEBRE DE CHIKUNGUNYA; EPIDEMIOLOGIA; VIGILÂNCIA; ARBOVIROSES**